

6. REVITALIZAÇÃO DO CASTELO DE ALMOUROL

Os castelos são parte da cultura e história do local onde se encontram inseridos, constituindo um grande simbolismo para o povo.

O nosso país é detentor de um vasto e riquíssimo património arquitetónico que enobrece os nossos antepassados e constitui um legado que é imperioso preservar.

O Castelo de Almourol é um monumento emblemático do Médio Tejo, uma das sete maravilhas de Portugal, que marca o imaginário da Reconquista, classificado como Monumento Nacional.

Símbolo da Engenharia Militar Portuguesa, é designado Prédio Militar nº8, estando sob a responsabilidade do Ministério da Defesa Nacional e à guarda Exército.

A imagem exterior, imponente, do castelo de Almourol contrasta, infelizmente, com o interior das suas muralhas. Trata-se de um local que, excetuando a grandiosa vista do alto da sua torre de menagem, ilustrada na figura 119, é totalmente privado de qualquer atração que possa impulsionar um visitante a fazer a travessia do rio Tejo para passar uns momentos agradáveis na ilha de Almourol e no interior do seu castelo.



Figura 119. Vista do alto da torre de menagem do castelo de Almourol.

É triste o vazio do interior do castelo de Almourol (figura 120), com os espaços que outrora foram muito movimentados e atualmente permanecem sem qualquer tipo de atividade que poderia revitalizar e dar vida a um dos mais belos monumentos do nosso país.

Neste capítulo apresenta-se alguns exemplos de atividades culturais, etnográficas e desportivas, realizadas nos castelos de Portugal propondo a sua eventual realização de algumas no castelo de Almourol incluindo-o, assim, nos roteiros turísticos.



Figura 120. Interior das muralhas do castelo de Almourol.

6.1. Atuais atividades em castelos e fortalezas de Portugal

Selecionou-se um conjunto de cinco castelos de Portugal, tentando abranger todo o território nacional, sendo este o único critério de escolha pois muitos outros exemplos poderiam ser aqui referidos.

Descreve-se algumas atividades existentes no castelo de Bragança, no castelo de Guimarães, no castelo do Queijo no Porto (ou Forte de São Francisco Xavier), no castelo de Torres Novas e por fim no castelo de Silves.

6.1.1. Castelo de Bragança

O castelo de Bragança (figura 121) localiza-se no centro histórico da cidade, na freguesia de Santa Maria no concelho de Bragança.

É um dos castelos portugueses mais bem preservados e foi construído com alvenaria de xisto, muito abundante naquela região.



Figura 121. Castelo de Bragança.

Em 1936 foi criado o **Museu Histórico-Militar** nas dependências da torre de menagem do castelo.

Durante a permanência do Regimento de Infantaria nº10 e, mais tarde, do Batalhão de Caçadores 3, no ano de 1929 é fundado o **Museu Militar** no interior da torre de menagem (figura 122).



Figura 122. Torre de Menagem onde se encontra o Museu Militar.

Mais tarde, por ocasião da recuperação do castelo e a consequente extinção do Batalhão de Caçadores 3, o **Museu Militar** também fechou regressando mais tarde, em 1983, com o acervo inicial enriquecido por peças de armamento ligeiro utilizado desde o séc. XII até à primeira grande guerra.

O Museu Militar ocupa todo o interior da torre de menagem e é constituído, na grande maioria, por peças originais doadas pelos habitantes, participantes na primeira grande guerra e nas campanhas ultramarinas (figura 123).



Figura 123. Peças em exposição no Museu Militar.

É, também, muito tradicional na cidade de Bragança a realização da **Feira Medieval** (figura 124) que convida os habitantes locais e visitantes a uma viagem até à época medieval.

“São dias de festa, demonstração de antigos ofícios e espetáculos em torno de costumes, vestuários mágicos, damas, cavaleiros, malabaristas, trovadores, essências no ar, magia e fogo.”



Figura 124. Feira Medieval no castelo de Bragança.

Outras atividades decorrem no castelo ao longo do ano, outro exemplo é o chamado **“Dia e noite das estrelas no castelo”**, é uma atividade que convida todas as famílias, com crianças a partir dos 6 anos, a participar.

6.1.2. Castelo de Guimarães

O castelo de Guimarães (figura 125), localiza-se na freguesia de Oliveira do Castelo, no concelho de Guimarães e distrito de Braga.

Foi construído em posição dominante sobre o campo de São Mamede.

É designado como berço da nacionalidade pois está ligado à fundação do Condado Portucalense e, também, às várias batalhas pela independência de Portugal.

Foi classificado como Monumento Nacional em 2007 e foi eleito como uma das sete maravilhas de Portugal.

No século X a Condessa Mumadona Dias, após ter ficado viúva, mandou construir na sua herdade de Vimaranes - hoje Guimarães - um Mosteiro.



Figura 125. Castelo de Guimarães.

Os constantes ataques dos mouros e normandos levou à necessidade de construir uma fortaleza para guarda e defesa dos monges e da comunidade cristã que viviam em seu redor. Quando da formação do Condado Portucalense, no séc. XII, o Conde D. Henrique e D. Teresa vêm viver para Guimarães onde fixaram residência, no interior do castelo.

Existem indícios que aí teria nascido D. Afonso Henriques.

Foram vários os reis que durante os séculos XIII, XIV e XV contribuíram com obras de melhoramento do castelo.

O castelo de Guimarães está ligado a grandes conquistas para a fundação da nacionalidade e um grande exemplo disso foi a batalha de São Mamede em 1128.

Após ter perdido a sua função defensiva, o Castelo de Guimarães entrou num processo de abandono e degradação progressiva até ao século XX, altura em que é declarado Monumento Nacional (Decreto 27-08-1908) e são efetuadas obras de restauro que lhe oferecem um novo brilho e uma merecida revitalização tornando-o um ex-libris da cidade.

São várias as atividades que dão vida ao castelo, durante o ano, e neste trabalho destacam-se algumas.

Um dos grandes acontecimentos culturais na cidade é a celebração da **Feira Afonsina** (figura 126) que está incluída em alguns roteiros turísticos e leva à cidade de Guimarães muitos visitantes.



Figura 126. Feira Afonsina.

Outra atividade realizada no castelo de Guimarães é o designado **“Um dia na Idade Média”**.

São um conjunto de ações destinadas a escolas, grupos organizados, famílias e turistas. É um autêntico parque temático medieval com espetáculos, tiro com arco, esgrima medieval, jogos medievais, escalada da torre de menagem e atividades interativas.

O Castelo de Guimarães e o Paço dos Duques de Bragança têm disponível um conjunto de atividades destinadas aos vários públicos. São, por isso, várias as possibilidades educativas disponíveis: Exposições temporárias, Oficinas e Ateliês, Teatro e Dramatizações, Workshops de Dança, Concertos musicais, quintas feiras à Noite, Dias Assinaláveis, e outras.

O concelho de Guimarães tem uma organização designada **Serviço Educativo** que organiza várias atividades e tem como missão:

- Tornar o Paço dos Duques de Bragança / Castelo de Guimarães espaços abertos à comunidade onde a descoberta dos espaços museológicos se torne um desafio às aprendizagens. Para tal, desenvolve um conjunto de atividades pedagógicas e culturais direcionadas às várias faixas etárias com um atendimento especializado. É função do Serviço Educativo planear, de uma forma cuidada e rigorosa, atividades lúdicas e pedagógicas diversificadas, destinadas aos vários públicos escolares, sempre em articulação com os docentes, bem como aos grupos mais diversos que os visitam e que pretendem ter um olhar mais aprofundado dos espaços que são apresentados.

Os objetivos deste serviço são:

- Divulgar os núcleos museológicos que se encontram nestes espaços e as suas coleções de alto valor histórico e patrimonial;
- Fomentar o gosto pelo património, pela sua valorização e sua preservação;
- Criar experiências sociais e culturais tendo em vista a criação de novos públicos para os museus;
- Contribuir para o conhecimento dos monumentos nacionais.



Figura 127. Paço dos Duques de Bragança: danças palacianas.

6.1.3. Castelo do Queijo (ou Forte de São Francisco Xavier)

O Forte de São Francisco Xavier (figura 128), localiza-se na Praça de Gonçalves Zarco, na freguesia de Nevogilde, no concelho do Porto.



Figura 128. Castelo do Queijo.

Este Forte é também conhecido como Castelo do Queijo por, segundo a tradição, ter sido edificado sobre uma rocha de granito arredondada, e com um formato similar ao de um queijo (penedo do Queijo).

Este Forte foi erguido em meados do séc. XVII pela Câmara Municipal do Porto quando decorria a Guerra da Restauração da independência portuguesa (1640-1668).

No início do séc. XVIII a Câmara Municipal do Porto pediu a sua desativação ao rei D. João V (1706-1750) justificando que o castelo “*chamado do Queijo era inútil e supérfluo e que apenas servia para fazer uma grande despesa ao Cofre desta Cidade, no pagamento dos oficiais que se criaram para a assistência do dito Castelo, onde nunca residem, aproveitando-se da conveniência do soldo*”.^[30]

O parecer do Conselho de Guerra do soberano, entretanto, indeferiu este requerimento em 1720.

O castelo do Queijo, durante o cerco à cidade do Porto, nas guerras Liberais, esteve ocupado pelas forças de D. Miguel (1828-1834) e durante este período a sua estrutura foi bastante abalada.

Após a jornada de Lordelo foi abandonado e saqueado pela população.

Mais tarde, durante a revolta da Maria da Fonte (1846), foi entregue à Companhia de Veteranos (1839).

Em 1890 foi entregue à Guarda Fiscal que o conservou até 1910.

[30] <http://pt.wikipedia.org>



Figura 129. Portão de armas do Forte de São Francisco Xavier do Queijo.

Pelo Decreto nº 23.684, de 20 de março de 1934 foi classificado como Imóvel de Interesse Público e em 1949 foi cedido ao Núcleo da Brigada Naval da Legião Portuguesa do Porto que ali esteve instalado até ao 25 de Abril de 1974.

Atualmente encontra-se restaurado e é gerido pela Associação de Comandos (Delegação do Norte) que ali mantém um **Museu Histórico-Militar** (figura 130) com o armamento da Guerra do Ultramar.



Figura 130. Museu Histórico-Militar.

Tem ***um bar aberto ao público*** (figura 131) e uma programação de ***eventos culturais e de animação***.



Figura 131. Bar aberto ao público.

6.1.4. Castelo de São Jorge

O Castelo de São Jorge (figura 132), localiza-se na freguesia de Santa Maria Maior, na cidade e concelho de Lisboa.



Figura 132. Castelo de S. Jorge.

O castelo de S. Jorge tem uma das mais belas vistas da cidade de Lisboa pois ergue-se na mais alta colina da capital proporcionando uma panorâmica sobre a cidade e o rio Tejo.

Ali funcionam vários restaurantes e salões de festas.

Local com excelentes condições defensivas, foi habitado desde a antiguidade.

Cerca de 250 anos depois da conquista da cidade de Lisboa aos mouros, em 1147, por D. Afonso Henriques, D. Dinis mandou construir o Paço Real no castelo. Mais tarde, no século XVI, a residência real é transferida para o Paço da Ribeira.

O castelo de S. Jorge sofreu danos gravíssimos com o terramoto de 1755 que assolou a cidade de Lisboa e o seu aspeto atual é resultado de grandes obras de reconstrução efetuadas pelo Estado Novo na década de 40 do século XX. Em Março de 2010 inaugurou o núcleo arqueológico do castelo (figura 133), que começou a ser escavado em 1996 durante as obras de um parque de estacionamento.

O núcleo arqueológico do castelo situa-se dentro das muralhas e ali poderá observar – se vestígios da idade do ferro, um bairro islâmico e um palácio que serviu de residência aos bispos de Lisboa.



Figura 133. Núcleo Arqueológico do castelo de S. Jorge.

São várias as atividades que se realizam no castelo de S. Jorge ao longo do ano. Além dos **restaurantes e salões de festas** já referenciados anteriormente, serão aqui ilustradas algumas dessas atividades.

À imagem do que acontece no castelo de Guimarães, também aqui no castelo de S. Jorge, existe um **Serviço Educativo do Castelo de S. Jorge** que disponibiliza vários programas de atividades e tem por objetivo estimular a compreensão de diversos aspetos de continuidade espaço-temporal do património do Castelo de S. Jorge, proporcionando leituras temáticas da história, dos espaços, das personagens, dos episódios e saberes que se foram acumulando ao longo dos tempos, promovendo o gosto pelo

conhecimento histórico e pela valorização do património cultural enquanto fator de desenvolvimento humano.

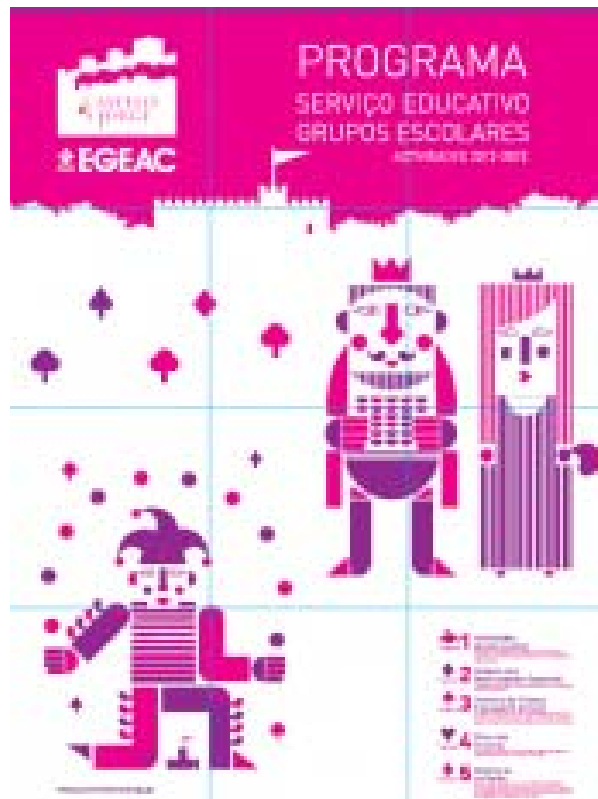


Figura 134. Exemplo de programa do Serviço Educativo.

São exemplos de atividades programadas pelo Serviço Educativo:

- **Atividades de Ano Letivo** - Programa de atividades desenvolvidas de acordo com os objetivos preconizados nos programas escolares em vigor para cada ano/ciclo.
- **Grupos com Necessidades Especiais** - Programa de atividades criado para grupos com necessidades educativas especiais.
- **Passaporte Escolar** - Atividades temáticas de carácter lúdico, para dias especiais, tendo sempre por base o Castelo de S. Jorge
- **Aventuras no Verão** - Programa de atividades de carácter lúdico e pedagógico desenvolvido especificamente para instituições com programas de férias para crianças e jovens (escolas de verão, associações de tempos livres, colónias de férias, etc).
- **Dias com História** - Atividades temáticas de carácter lúdico, para dias especiais, tendo sempre por base o Castelo de S. Jorge.

Muitas outras atividades decorrem durante o ano no castelo de S. Jorge e aqui vai-se referenciar algumas:

- **Artes Bélicas no castelo** (figura 135) - Influência muçulmana na engenharia de cerco com uma arradah (petraria) ^[31] e um qaws al-ziya (espringal) ^[32], sobre espadas e adagas, montante e alabardas no tempo dos Descobrimentos e sobre a evolução, ao longo dos séculos, de outras armas e técnicas de combate tais como armas e armaduras de várias épocas; **Máquinas e Engenhos, Arqueiros e Besteiros;**



Figura 135. Cartaz da atividade *Artes Bélicas no Castelo*.

- **Danças para Três Princesas** (figura 136) - Os casamentos das Infantas D. Isabel, filha de D. João I, D. Beatriz, filha de D. Manuel I e D. Catarina de Bragança, filha de D. João IV, foram marcantes na história da dança, nomeadamente, entre o século XV e o século XVII. Através do esplendor do traje e da arte da dança, o grupo Danças com História ilustra esses tempos de elegância ordenada nos quais a harmonia da dança se aliava à representação do poder.

[31] É um engenho de tração, que funciona com a força humana para atirar grandes pedras a distância razoável. Embora proporcione um ritmo de disparo rápido é uma arma pouco precisa e cansativa de utilizar. Com provável origem tecnológica na China, os cruzados têm contacto com esta máquina no Médio Oriente durante a Primeira Cruzada (conhecida pelos muçulmanos como *manjaniq 'arradah*), sendo que a partir daí o seu uso se tornou comum na Europa.

[32] O *qwas al-ziyar* é uma máquina que funciona pelo princípio da torção e serve para atirar grandes projéteis semelhantes a flechas (virotões). A sua força e precisão só eram superadas pelas máquinas romanas e gregas das quais é descendente. Este tipo de máquina, com poucas evoluções, manteve-se em utilização até ao final do séc. XIV, sendo conhecida na Europa como espringal.



Figura 136. Cartaz da atividade Danças para Três Princesas.

- **Lisboa, quem és tú?** - Nas muralhas do Castelo de S. Jorge, recorda-se a história de Lisboa numa projeção multimédia que, ligando passado e presente, tecnologia e criatividade, história e património, conta a história da capital de Portugal. No período desta atividade, todas as noites durante 35 minutos, revela-se a alma de Lisboa, numa viagem pelos lugares de hoje e as histórias do passado, com música portuguesa.
- Domingos em Família – **Jogos em Família** (figura 137).



Figura 137. Cartaz da atividade Jogos em Família.

- Domingos em Família – **Falcoaria para todos** (figura 138).

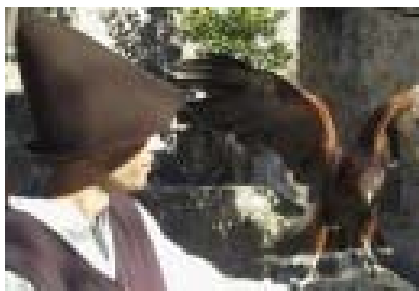


Figura 138. Cartaz da atividade Falcoaria para Todos.

- Domingos em Família – ***Tertúlias de Outono***
- Domingos em Família – ***Festas e Passos de Dança de 1552***

Foram descritas aqui algumas das atividades que constam do programa anual do castelo de S. Jorge, muitas outras poderiam ser enunciadas.

6.1.5. Castelo de Silves

O Castelo de Silves (figura 139), localiza-se na Freguesia e Concelho Silves.

É o maior castelo da região algarvia, considerado o mais belo exemplo da arquitetura militar islâmica no país.



Figura 139. Castelo de Silves.

O terramoto de 1755 danificou severamente a sua estrutura e só nas décadas de 1930 e de 1940 foram realizadas intervenções de consolidação e restauro, desobstruindo-se troços de muralhas e refazendo-se algumas torres, ameaçadas de ruína.

Desde 1984 que decorrem escavações arqueológicas no interior do castelo.

Construído com material abundante na região - taipa revestida com grés, que lhe confere uma tonalidade avermelhada, está situado no cimo da colina, rodeado por uma cortina de muralhas e onze torreões.

A fortificação islâmica era constituída por dois grandes espaços – a alcáçova, em posição dominante na cota mais alta do terreno, com muralhas ameadas, percorridas no topo por

adarve, reforçadas onze torres de planta quadrangular, duas das quais albarrãs ^[33], comunicando-se com as duas por uma passagem elevada em arco; e a almedina ligada à alcáçova através de uma porta protegida por duas poderosas torres.

Também, no castelo de Silves, são desenvolvidas uma série de atividades ao longo do ano que dão brilho e vivacidade ao castelo.

Serão ilustrados alguns exemplos dessas atividades desenvolvidas no castelo de Silves.

- ***Sunset Secrets - Quintas do Castelo*** – O município de Silves promove uma série de atividades no castelo de Silves com a designação de ***Sunset Secrets – Quintas do Castelo*** que se traduzem num festival de música – ***A world music*** – que explora diferentes sonoridades do Mediterrâneo, ***dança oriental, poesia à mesa, massagens de relaxamento*** e ainda, a ***promoção de produtos locais através de propostas gastronómicas*** que pretendem inovar e reinventar as tradições silvenses e algarvias. Está também previsto uma demonstração gastronómica, feita pelo ***Café Castelo de Silves*** (figura 140), sobre um produto do concelho, com destaque para o primeiro gin de Silves, a cerveja artesanal de alfarroba, a laranja, os vinhos, os medronhos e os licores.



Figura 140. *Café Restaurante* no Castelo de Silves.

- ***Piratas em exposição no Castelo de Silves*** (figura 141) - A exposição é o resultado do trabalho de investigação de Sandra Y. Rodriguez. A especialista em arqueologia subaquática e história de navegação expõe, durante cerca de dois meses, a evolução da pirataria desde o período clássico até à atualidade.

[33] Uma **torre albarrã** (do árabe "*al-barran*"), em arquitetura militar, é uma torre saliente em um castelo ou em um troço de muralha, à qual se liga, em geral, por um passadiço.

A mostra abarca meia centena de peças, algumas com mais de 2000 anos, muitas recolhidas no mar do Caribe e no Norte de África. Outras foram adquiridas em antiquários de Espanha, Itália, Síria, Líbano e Marrocos. Moedas, armas, utensílios da vida a bordo, instrumentos de navegação, mapas, textos e figuras de piratas à escala real, os objetos expostos são divididos e classificados de acordo com três etapas: desde o início do comércio até ao século XIV, a conhecida ‘época de ouro’, compreendida entre os séculos XV e XVIII, e a mais recente, desde o século XIX até à atualidade.



Figura 141. Cartaz da atividade *Piratas* no Castelo de Silves.

Será importante realçar que a cidade de Silves é banhada pelo rio Arade, rio que teve um forte impacto no desenvolvimento da cidade de Silves no período de domínio árabe, então navegável até às suas muralhas, época em que Silves era um dos alvos apetecidos de piratas e corsários de várias proveniências.

- **Feira Medieval** – Todos os anos, no mês de agosto, Silves enche-se dos sons, dos falares, das cores e dos aromas próprios do tempo em que a cidade era capital do Sul do país, sendo a Feira Medieval de Silves uma referência a nível nacional.

Os visitantes têm a oportunidade de viver aventuras únicas, experiências memoráveis que os farão regressar a outras épocas, aos tempos áureos em que Silves era a capital do Al-Gharb. Dois torneios a cavalo por dia, animação exclusiva no Castelo de Silves, manjares medievais, dança e animação, levam os visitantes numa viagem no tempo, onde é possível ter uma visão do que a cidade terá sido e da sua importância incontornável na história da região.

Ao longo das jornadas, decorrem, as mais variadas atividades, gerando-se uma animação permanente.

A figura 142 ilustra a imagem do cartaz da Feira Medieval.



Figura 142. Cartaz da atividade *Feira Medieval* no Castelo de Silves.

6.2. Propostas de atividades para revitalização do castelo de Almourol

Na tentativa de adotar os bons exemplos descritos anteriormente, neste subcapítulo, propõem-se para o castelo de Almourol algumas atividades tentando adequá-las ao contexto Templário e, assim, revitalizar o castelo de Almourol e a sua zona envolvente.

6.2.1. Atividades culturais

- **Museu Histórico-Militar** – À semelhança do que acontece no castelo de Bragança, a construção de um museu histórico-militar iria aumentar consideravelmente o interesse em visitar o interior do castelo de Almourol e enriquecer o património museológico do concelho de Vila Nova da Barquinha.

Também em Almourol esse museu poderia ser construído no interior da torre de menagem ao longo dos seus pisos havendo necessidade de algumas obras.

Este museu poderia abordar várias temáticas como, por exemplo, ser portador da história dos Templários em Portugal, a história da Engenharia Militar e as suas fortificações espalhadas pelo mundo ou então a vida e a obra de D. Gualdim Pais.

Na figura 143 pode ver-se um dos três pisos da torre de menagem. Este piso, e os restantes, são constituídos por uma área coberta que poderiam ser utilizadas para colocação de expositores.



Figura 143. Um dos pisos do interior da torre de menagem.

- **Feira Medieval** – Seria interessante promover uma feira medieval e, assim, simular a região de Almourol na época medieval, sendo o pátio do castelo um local adequado.

Será necessário adequar o espaço, nomeadamente com a introdução de algumas coberturas, que poderiam ser provisórias, e garantir a travessia do rio Tejo por ambas as margens. Esta travessia poderia ser assegurada por embarcações ou, então, através da montagem de um passadiço flutuante pelo Regimento de Engenharia nº1, antiga Escola Prática de Engenharia. Esta unidade militar tem a responsabilidade de guarda do castelo de Almourol e tem a capacidade de montagem de passadiços flutuantes através da sua companhia de Pontes.

Demonstração de antigos ofícios, espetáculos em torno de costumes medievais, vestuários da época, cavaleiros templários, malabaristas e trovadores, não só dentro das muralhas do castelo mas também, na ilha de Almourol.

- **Feira Templária** – Nesta Feira poderia ser retratada toda a história da Ordem dos Templários, desde a sua formação em Portugal até à sua extinção e a importância do frei

cavaleiro Templário de D. Afonso Henriques e quarto Grão-Mestre da Ordem em Portugal - D. Gualdim Pais, fundador do castelo de Almourol.

- ***Um dia na Idade Média*** - Conjunto de ações destinadas a escolas, grupos organizados, famílias e turistas. Parque temático medieval com espetáculos, tiro com arco, esgrima medieval, jogos medievais, escalada da torre de menagem e atividades interativas. Um conjunto de atividades destinadas aos vários públicos com várias possibilidades educativas como, por exemplo, exposições temporárias, Oficinas e Ateliês, Teatro, Concertos musicais, Dias Assinaláveis, que consiste na comemoração de algum evento ou efeméride, com atividades temáticas de carácter lúdico tendo sempre por base o Castelo de Almourol, e outras.

- ***Artes Bélicas no castelo*** - Evolução, ao longo dos séculos, de armas e técnicas de combate tais como armas e armaduras de várias épocas: do gládio romano ao montante ^[34], da falcata lusitana ao machado bico de corvo, do enorme escudo da legião ao mínimo targe, bem como os seus usos e a evolução da eterna luta entre arma versus a melhor armadura; Máquinas e Engenhos - Sitiantes e sitiados, opondo-se, equipados a rigor, com as suas máquinas e engenhos de cerco. A petraria e o espringal montadas em prontidão por artilheiros de cerco para defender (ou atacar) o Castelo; Arqueiros e Besteiros - Besteiros do conto e arqueiros no seu treino regular de domingo, sob a supervisão dos oficiais do rei. Desde o arco longo inglês aos arcos recurvos orientais e ainda as bestas, dois tipos de armas de alcance do mundo medieval.

- ***Domingos em Família – Tertúlias de Outono, Festas e Passos de Dança, Jogos em Família, Falcoaria para todos.***

- ***Serviço Educativo do Castelo de Almourol*** – Da mesma forma que acontece no castelo de Guimarães e no castelo de São Jorge, também aqui, poderia ser formado um Serviço Educativo do castelo de Almourol.

Este serviço disponibilizaria um conjunto de programas de todas as atividades atrás referidas, e outras, por forma a estimular a compreensão de aspetos de continuidade espaço-temporal do património do Castelo de Almourol, proporcionando leituras temáticas da história, dos espaços, das personagens, dos episódios e saberes que se foram acumulando ao longo dos tempos, promovendo o gosto pelo conhecimento histórico e pela valorização do património cultural enquanto fator de desenvolvimento humano.

[34] Grande espada antiga que se brandia com as duas mãos para acutilar do alto, pelo que também se lhe dava o nome de aspada de âmbalas mãos.

6.2.2. Atividades desportivas

Nas atividades culturais foram já enunciadas algumas atividades que se enquadram, também, nas atividades desportivas tais como, escalada da torre de menagem, tiro com arco, esgrima medieval, jogos medievais e jogos em família.

Poderão ser referidas outras atividades desportivas abertas a escolas, grupos organizados, turistas e mesmo para habitantes locais tendo como incentivo a entrada grátis ou uma diminuição no eventual preço ao público em geral.

E outras atividades desportivas poderão ser:

- Descida em rappel da torre de menagem;
- Montagem de um slide desde uma das margens até à ilha de Almourol;
- Uma prova de corrida e orientação do tipo *caça ao tesouro* que poderá ser diurna ou noturna;
- Descida em canoa desde um local a montante até à ilha de Almourol;
- Concursos de pesca na ilha de Almourol;

Muitos outros exemplos poderiam aqui ser dados, atividades que iriam revitalizar de uma forma saudável e lúdica o castelo de Almourol.

Evidentemente que com a realização de algumas destas propostas se justificaria a existência de um bar e um restaurante no interior do castelo ou então na sua envolvente (figura 144) – na ilha de Almourol.



Figura 144. Parte da envolvente do castelo, na ilha de Almourol.

As refeições deste restaurante poderiam estar incluídas, ou não, no preço da visita do castelo e/ou participação de atividades ali programadas para grupos organizados ou mesmo simples turistas.

6.3. O castelo de Almourol nos roteiros turísticos

Entende-se por roteiro turístico um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planeamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades envolvidas no roteiro que neste caso serão os concelhos circundantes do castelo de Almourol.

O roteiro turístico visa propor, aos diversos intervenientes envolvidos, orientações que irão auxiliar na integração e organização de atrativos ao castelo de Almourol, equipamentos, serviços turísticos e infraestruturas de apoio ao turismo.

O Castelo de Almourol nos roteiros turísticos será um passo fundamental pelo papel que pode exercer no desenvolvimento socioeconómico da região. A sua correta implementação pode contribuir para o aumento, substancial, do fluxo de turistas, assim como para aumentar o seu tempo de permanência na região e as despesas que realizam, possibilitando, em médio

prazo, um aumento do comércio local e a criação de postos de trabalho na sequência do crescimento organizado e planeado do fluxo turístico, o que representa um maior volume de recursos financeiros para a região.

O castelo de Almourol nos roteiros turísticos, integrando uma oferta turística a partir dos princípios da participação, da flexibilidade e da sustentabilidade será fundamental para permitir que os recursos, resultantes do incremento da atividade turística no castelo de Almourol, possam significar a promoção da inclusão social e a redução das desigualdades regionais.

Será a partir da identificação e da potencialização dos atrativos, que neste caso de estudo é o próprio castelo e todas as atividades atrás propostas, que se poderá iniciar o processo de roteirização do castelo provocando, também, um resgate e preservação dos valores culturais e ambientais existentes na região.

Este processo de roteirização deverá ter como foco a construção de parcerias que poderão acontecer aos níveis local, municipal, regional, nacional e, até, internacional.

Colocar o castelo de Almourol nos roteiros turísticos terá como objetivo geral qualificar e ampliar a oferta de roteiros turísticos portugueses de forma integrada e organizada. Terá como objetivos específicos o fortalecimento da identidade do castelo de Almourol, incentivar o empreendedorismo, estimular a criação de novos negócios na região e a expansão dos que já existem e consolidar e agregar valor ao castelo de Almourol.

Com o alcance destes objetivos surgirá, naturalmente, o fortalecimento da identidade do castelo de Almourol e da região onde está inserido.

Em todo este processo de roteirização do castelo de Almourol há um instrumento que será determinante – o marketing.

Podemos definir marketing como um conjunto de técnicas utilizadas para a comercialização e a distribuição de um produto entre os diferentes consumidores. ^[35]

Este conjunto de técnicas podem auxiliar os produtores deste processo de roteirização, no sentido de permitir que o resultado de sua promoção satisfaça as expetativas dos consumidores.

[35] Balanzá et al, 2003



O processo de colocar o castelo de Almourol nos roteiros turísticos não pode deixar de levar em consideração a relevância do marketing, já que a sua finalidade visa a organização e estruturação deste produto turístico.